

Psicologia em Pesquisa

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa>

Práticas Parentais Baseadas na Disciplina Positiva e Habilidades Sociais na Primeira Infância

Parental Practices Based on Positive Discipline and Social Skills in Early Childhood

Prácticas Parentales Basadas en la Disciplina Positiva y Habilidades Sociales en la Primera Infancia

Dayane de Moliner Bechtold¹, Caroline Quintino² & Gabriela Frischknecht Petters³

¹ Universidade Regional de Blumenau. *E-mail:* dayane.demoliner@gmail.com *ORCID:* <https://orcid.org/0009-0000-5006-2486>

² Universidade Regional de Blumenau. *E-mail:* carolineq@furb.br *ORCID:* <https://orcid.org/0000-0002-3449-0023>

³ Universidade Regional de Blumenau. *E-mail:* gfrischknecht@furb.br *ORCID:* <https://orcid.org/0000-0001-5297-0998>



Informações do Artigo:

Gabriela Frischknecht
Petters

gfrischknecht@furb.br

Recebido em: 01/07/24

Aceito em: 22/01/25

RESUMO

Este estudo teve como objetivo verificar as relações entre práticas parentais baseadas na disciplina positiva e habilidades sociais de crianças na primeira infância. Participaram 106 cuidadores principais (pais, mães ou outras figuras de referência) de crianças de quatro a seis anos que responderam ao questionário sociodemográfico, à Escala de Habilidades Parentais em Disciplina Positiva e ao Questionário de Respostas Socialmente Habilidadeadas para Pais. Os resultados demonstraram correlação positiva e moderada entre práticas parentais positivas e habilidades sociais. Sugere-se que práticas parentais baseadas em disciplina positiva apresentam relação com o desenvolvimento de habilidades sociais das crianças, especialmente em habilidades sociais de enfrentamento.

PALAVRAS-CHAVE:

Criança; Habilidades Sociais; Psicologia positiva; Pré-escolares; Práticas parentais.

ABSTRACT

This study aimed to investigate the relations between parenting practices based on positive discipline and the social skills of preschool children. A total of 106 primary caregivers (fathers, mothers, or other reference figures) of children aged four to six participated, responding to a sociodemographic questionnaire, the Positive Discipline Parenting Skills Scale, and the Socially Skilled Responses for Parents Questionnaire. The results showed a positive and moderate correlation between positive parenting practices and social skills. It is suggested that parenting practices based on positive discipline are related to the development of children's social skills, especially in regard to coping skills.

KEYWORDS:

Child; Social skills; Positive psychology; Preschool students; Parenting practices.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo verificar las relaciones entre las prácticas parentales basadas en disciplina positiva y las habilidades sociales de niños en la primera infancia. Participaron 106 cuidadores principales (padres, madres u otras figuras de referencia) de niños y niñas de entre cuatro a seis años, quienes respondieron un cuestionario sociodemográfico, a la Escala de Habilidades Parentales en Disciplina Positiva y al Cuestionario de Respuestas Socialmente Habilidadeadas para Padres. Los resultados mostraron una correlación positiva y moderada entre las prácticas parentales positivas y las habilidades sociales. Se sugiere que las prácticas parentales basadas en disciplina positiva están relacionadas con el desarrollo de las habilidades sociales en la infancia, especialmente en las habilidades sociales de afrontamiento.

PALABRAS CLAVE:

Niño; Habilidades sociales; Psicología positiva; Preescolares; Prácticas parentales.

A infância, em qualquer uma de suas fases, é um período crucial para o desenvolvimento humano, e as experiências vivenciadas nessas fases podem repercutir de forma significativa durante todo o ciclo de vida (Schmidt et al., 2016). Especificamente sobre a primeira infância, período que compõe o escopo de investigação deste estudo, o Marco Legal da Primeira Infância (Lei nº 13.257, 2016) indica que esta fase abrange os primeiros seis anos completos ou 72 meses de vida da criança.

Os primeiros anos de vida constituem simultaneamente o período mais importante e sensível para o desenvolvimento de uma criança, durante o qual são estabelecidos elementos fundamentais para o crescimento intelectual, emocional e moral (Brazelton & Greenspan, 2002). Este período representa uma janela de oportunidades para a promoção da saúde, uma vez que o investimento no cuidado e no bem-estar da criança está associado a benefícios que se estendem até a fase adulta (Gulliford et al., 2015).

Em 2014, o Núcleo Ciência Pela Infância (NCPI) no Brasil publicou um estudo sobre o impacto do desenvolvimento na primeira infância sobre a aprendizagem. Os resultados mostraram que condições favoráveis ao desenvolvimento infantil, como um ambiente seguro e acolhedor, interações sociais positivas, condições adequadas de saúde, educação e estimulação saudáveis compõem uma estratégia mais eficaz e econômica para o desenvolvimento saudável do que a tentativa de reverter ou minimizar os efeitos das adversidades precoces em estágios posteriores da vida. Esse estudo sugeriu, ainda, que o conteúdo assimilado em uma fase inicial da vida tende a afetar aprendizados subsequentes, e deficiências vivenciadas neste período podem se agravar progressivamente, demandando investimentos em termos pessoais, econômicos, políticos e sociais.

Os pais⁴, ao desempenharem seus papéis de agentes de socialização, utilizam um repertório de estratégias conhecidas como práticas parentais (Schmidt et al., 2016). Quanto maior o nível de conhecimento e de habilidades parentais, maior a probabilidade de criarem um ambiente adequado ao desenvolvimento saudável da criança e de se tornarem mais sensíveis às necessidades da mesma (Cardoso & Marín, 2018).

⁴ No texto do presente artigo, considera-se o termo “pais” como pais, mães ou outras figuras de referência que exerçam o papel de cuidador principal da criança.

As práticas parentais podem ser classificadas como positivas ou negativas (Guisso et al., 2019). As práticas consideradas positivas, também chamadas de parentalidade positiva, são caracterizadas pelo uso de competências construtivas e atitudes que visam auxiliar, apoiar, encorajar e afirmar o desenvolvimento da criança (Fielden & Gallagher, 2008; Lopes & Dixe, 2012). Por outro lado, práticas parentais negativas incluem castigos físicos e/ou negligência, as quais podem prejudicar o desenvolvimento de competências sociais e emocionais da criança. Ademais, as práticas parentais negativas são consideradas fator de risco para aumento da agressividade, baixa autoestima, dificuldades para aprendizagem da capacidade de regulação emocional e dificuldade de estabelecer e/ou consolidar vínculos sociais (Guisso et al., 2019).

Pais que adotam comunicação aberta, expressão de afeto e buscam resolver dificuldades na educação, socialização e controle do comportamento das crianças de forma construtiva, promovem práticas parentais positivas (Guisso et al., 2019; Gulliford et al., 2015). A promoção dessas práticas começa pela qualidade das relações dentro da unidade familiar (Chacón et al., 2018). A parentalidade positiva reconhece as crianças e os pais como titulares de direitos e sujeitos a deveres, além de parceiros essenciais na otimização do potencial de desenvolvimento infantil (Lopes & Dixe, 2012). Atua, ainda, como um fator de proteção para comportamentos de risco em etapas subsequentes do desenvolvimento, tais como consumo de substâncias psicoativas, comportamentos sexuais de risco, comportamento antissocial, parentalidade precoce e psicopatologias (Hickey et al., 2018).

Segundo Lopes e Dixe (2012), o paradigma da parentalidade positiva é estruturado em torno de cinco dimensões essenciais: (a) satisfação das necessidades físicas da criança (com cuidados pessoais básicos como alimentação, higiene e sono), (b) segurança (proteção física ou de exposição a fatores de risco à saúde), (c) desenvolvimento, comportamento e estimulação (práticas parentais que estimulem o desenvolvimento de diferentes habilidades), (d)

comunicação positiva (interações saudáveis entre a criança e seus cuidadores principais, com relacionamento baseado em afeto e amor) e (e) disciplina positiva (estabelecimento de limites com firmeza e de forma respeitosa, além de promoção da capacidade de autorregulação pela criança).

O principal objetivo dessas dimensões é atender as necessidades da criança, promovendo saúde e bem-estar, além de capacitar pais e responsáveis. A eficácia com que os pais exercem a parentalidade contribui para prevenção e redução de comportamentos disfuncionais dos filhos (Begle & Dumas, 2011). O presente trabalho foca seus estudos, especificamente, na dimensão referente à disciplina positiva, e sua relação com as habilidades sociais das crianças na primeira infância.

A disciplina positiva, proposta por Jane Nelsen na década de 1980, baseia-se na filosofia e nos ensinamentos de Alfred Adler e Rudolf Dreikurs. Seu principal objetivo é ensinar habilidades de vida e sociais para crianças, adolescentes e adultos. Seus pilares incluem respeito mútuo, compreensão das crenças que fundamentam o comportamento, comunicação efetiva, compreensão do mundo da criança, disciplina que ensina, foco em soluções de problemas ao invés de punições, encorajamento e a noção de que as crianças se comportam melhor quando se sentem melhor (Nelsen et al., 2017; Soares & Hernandez, 2022).

A disciplina positiva defende o diálogo respeitoso e firme, em um sistema que encoraja os pais a considerarem as ideias da criança, incentivando-as a refletir e participar de tomadas de decisões e criações de regras, conforme a possibilidade de participação a cada momento do desenvolvimento (Nelsen, 2015). O modelo procura estabelecer relações com a criança baseadas em respeito e amorosidade, ao reconhecer que a criança se trata de um ser em constante desenvolvimento. Por intermédio do diálogo e do acolhimento, não exige que a criança apenas obedeça a um comando, mas a encoraja a entender o motivo das exigências e

estimula a aprendizagem gradual para tomada de decisões (Feriance, 2020). Entende-se que a disciplina positiva não compactua com a permissividade, na medida em que o adulto é quem conduz o processo educativo, nem com o autoritarismo, dado que esta condução busca gerar reflexão, ao invés de meras imposições (Nelsen, 2015).

O principal desafio da disciplina positiva é romper o ciclo vicioso do autoritarismo na educação e ajudar os pais a optarem por formas de educar que exerçam a autoridade de maneira mais funcional (Chacón et al., 2018). Envolver as crianças no estabelecimento de regras e limites e utilizar perguntas que estimulem a reflexão e a criatividade são algumas das recomendações para práticas parentais baseadas na disciplina positiva (Nelsen, 2015).

Os métodos da disciplina positiva promovem o ensino de habilidades sociais e de vida (Nelsen, 2015). O termo “habilidades sociais” refere um conjunto de comportamentos funcionais nas interações sociais, valorizados em determinada cultura, que aumentam de forma significativa a probabilidade do indivíduo obter resultados desejáveis em suas relações. Essas habilidades são aprendidas desde o nascimento e se tornam mais elaboradas ao longo da vida (Del Prette & Del Prette, 2017). A qualidade das habilidades sociais varia conforme o estágio de desenvolvimento, variáveis cognitivas e fatores ambientais (Bandeira et al., 2009).

Um repertório funcional de habilidades sociais permite a expressão apropriada de sentimentos, atitudes, desejos, opiniões e direitos, contribuindo para a resolução de problemas imediatos e reduzindo a possibilidade de problemas futuros (Caballo, 1996). Ademais, é considerado um fator de proteção para o desenvolvimento saudável e feliz do indivíduo (Bandeira et al., 2009). A interação dos pais com os filhos influencia seus relacionamentos e habilidades sociais (Pinheiro et al., 2006). Crianças com baixo repertório de habilidades para interagir socialmente podem se tornar emocionalmente despreparadas, carentes de afeto, com percepção prejudicada de limites, agressivas ou passivas (Siegel & Bryson, 2020).

Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo geral verificar as relações entre práticas parentais baseadas na “disciplina positiva” e “habilidades sociais” de crianças na primeira infância. Como objetivos específicos, buscou-se avaliar práticas parentais baseadas na “disciplina positiva” por cuidadores principais, avaliar níveis de “habilidades sociais” das crianças, detectar possíveis déficits nas “habilidades sociais” e relacionar as práticas parentais influenciadas pela “disciplina positiva” com os níveis de “habilidades sociais” observados nas crianças.

Método

Esta pesquisa descritiva exploratória, de corte transversal e análise quantitativa, seguiu a amostra por conveniência, uma vez que foi realizada a partir da rede de contatos das pesquisadoras (Fontenelles et al., 2009). Teve como critérios de inclusão pais, ou outras figuras de referência, com idade mínima de 18 anos, que exerçam o papel de cuidador principal de crianças na primeira infância, que aceitaram participar da pesquisa de forma voluntária, após receberem informações pertinentes e declararem ter lido e concordado com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). A idade estabelecida para as crianças de convívio dos respondentes foi de quatro a seis anos, a fim de respeitar o critério de idade estabelecido pela validação dos questionários de coleta de dados e, abordar, de certa forma, a fase de desenvolvimento que compreende a primeira infância. Os critérios de exclusão foram pais ou outras figuras de referência que não convivem com a criança, que não aceitaram participar da pesquisa ou que não tenham completado os questionários de coleta de dados.

Participantes

Participaram 106 cuidadores principais, sendo 92,5% mulheres ($n = 98$) e 7,5% homens ($n = 8$), com média de idade de 36,1 anos ($DP = 4$; $Mín = 19$; $Máx = 51$). A Tabela 1 apresenta os dados de escolaridade e estado civil do grupo.

Tabela 1*Escolaridade e Estado Civil dos Participantes.*

Variável	N	%
Escolaridade		
Ensino Médio incompleto	1	0,9
Ensino médio completo	6	5,7
Ensino Superior incompleto	10	9,4
Ensino Superior completo	31	29,2
Especialização	49	46,2
Mestrado e/ou Doutorado	9	8,5
Estado civil		
Casados	78	73,6
União estável	20	18,9
Divorciados	5	4,7
Solteiros	3	2,8

Observa-se que mais da metade do grupo apresenta formação com ensino superior completo, sendo a maioria com pós-graduação a nível de especialização. Quanto ao estado civil, a maior parte indica estar casada. Foram respondidas, também, questões sobre número de filhos, idade das crianças, se o companheiro(a) atual é pai/mãe de seu filho, presença de rede de apoio e tempo presente em casa de acordo com a ocupação. A Tabela 2 apresenta estes dados.

A maior parte do grupo tem dois filhos e tem como companheiro(a) atual o(a) pai ou mãe da criança. Predominam participantes que trabalham fora de casa, mas que declaram possuir rede de apoio no auxílio aos cuidados com seu filho(a).

Tabela 2*Filhos, Rede de Apoio e Ocupação dos Participantes.*

Variável	N	%
Quantidade de filhos		
Um filho	47	44,3
Dois filhos	49	46,2
Três filhos	9	8,5
Mais de três filhos	1	1
Companheiro(a) atual		
Pai ou mãe do seu filho(a)	95	89,6
Não é o pai ou mãe de seu filho(a)	4	3,8
Sem companheiro(a) atualmente	7	6,6
Rede de apoio		
Sem rede de apoio	23	21,7
Com rede de apoio	83	78,3
Ocupação		
Trabalha em casa (do lar)	24	22,6
Trabalha em <i>home office</i>	18	17
Trabalha fora de casa	42	39,6
Trabalha híbrido	22	20,8

Instrumentos

Os dados foram coletados por meio de formulário *online* com os instrumentos descritos a seguir.

Questionário sociodemográfico: formulado para a presente pesquisa, avaliou dados como: sexo, escolaridade, quantidade de filhos, idade dos filhos, estado civil, rede de apoio e tipo de ocupação (em casa, fora de casa ou híbrida).

Escala de Habilidades Parentais em Disciplina Positiva (EHPDP – Soares & Hernandez, 2022): avalia a frequência com a qual os pais ou cuidadores adotam itens relacionados às dimensões da disciplina positiva na educação, interação e cuidados com seus filhos. É destinada para pais de crianças de quatro a doze anos e composta por três fatores: (a) habilidades sociais e de vida, (b) aceitação/importância, e (c) capacidade/autonomia. As respostas são indicadas em uma escala de cinco pontos. Apresenta evidências de validade de conteúdo, validade pela estrutura interna, validade convergente e discriminante, além de evidências de fidedignidade com índices satisfatórios de alfa de Cronbach e confiabilidade composta. O padrão de correção sugere o cálculo da média dos resultados para os fatores e para o total da escala (Soares & Hernandez, 2022).

Questionário de Respostas Socialmente Habilidade para Pais (QRSH–Pais – Bolsoni-Silva et al., 2011): avalia habilidades sociais de pré-escolares segundo a percepção dos pais. É destinada para crianças de quatro a sete anos e composta por quatro fatores: (a) disponibilidade social, (b) enfrentamento, (c) expressão de sentimentos e (d) cooperação (Bolsoni-Silva & Loureiro, 2021). As respostas são indicadas em uma escala de três pontos. Apresenta evidências de validade semântica por meio de estudo piloto, validade pela estrutura interna, convergente e discriminante, além de evidências de fidedignidade com índices satisfatórios de alfa de Cronbach. O padrão de correção sugere a soma das respostas para os fatores e para total da escala, ponto de corte igual a 23 para indicativo de déficit de habilidades sociais em resultados menores ou igual a este valor (Bolsoni-Silva et al., 2011; Bolsoni-Silva & Loureiro, 2020).

Procedimentos e Preceitos Éticos. A aplicação dos instrumentos foi realizada de forma *online*, através de um *link* de acesso que direcionou o participante à plataforma *Microsoft Forms*. O processo de coleta de dados iniciou em julho de 2022, após a aprovação do projeto

pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Regional de Blumenau (CAAE nº 61250522.5.0000.5370) e os procedimentos seguiram os preceitos éticos da Resolução nº466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Análise dos Dados

Foram incluídos na amostra os dados dos participantes que responderam completamente aos três questionários. Nesse sentido, não houve ocorrência de *missing* nas respostas inseridas no banco de dados. Os dados foram analisados pelo IBM SPSS *Statistics* 22, com análises de estatística descritiva para os dados de perfil, verificação de normalidade das variáveis psicológicas pelo teste de *Kolmogorov-Smirnov*, seguido de teste não paramétrico de correlação de *Spearman*. Foram assumidas como estatisticamente significantes as associações com valores de $p < 0,05$.

Resultados

Com a finalidade de, inicialmente, avaliar “práticas parentais baseadas na disciplina positiva” por cuidadores principais, foram verificados os resultados da EHPDP. A média geral dos resultados para o grupo foi de 3,96 ($DP = 0,57$), com escore mínimo de 2,2 e máximo de 5. Para os fatores, verificou-se que o fator “habilidades sociais e de vida” atingiu a maior média ($M = 4,36$; $DP = 0,56$), seguido pelo fator “aceitação e importância” ($M = 3,92$; $DP = 0,74$) e “capacidade e autonomia”, que teve o menor resultado ($M = 3,66$; $DP = 0,57$).

Quanto às “habilidades sociais”, bem como à ocorrência de déficits em “habilidades sociais”, em crianças de quatro a seis anos, a soma das respostas do QRSH–Pais mostrou que o escore mínimo geral alcançado foi 15, enquanto o maior escore alcançado foi 30, e o escore médio para o grupo foi 26,41 ($DP = 3,02$). Somente 12 participantes (11,3%) apresentaram resultado menor que 23, ponto de corte para indicativo de déficit em “habilidades sociais” da criança.

Para alcançar o objetivo geral do estudo, analisou-se a relação entre as variáveis psicológicas investigadas, em seus escores gerais e fatores. A Tabela 3 demonstra as correlações encontradas.

Tabela 3

Correlação entre “Práticas Parentais Baseadas em Disciplina Positiva” e os Níveis de “Habilidades Sociais” das Crianças entre Quatro e Seis Anos.

	DP Hab Soc Vida	DP Aceit Imp.	DP Capac Auton	HS Disp Social	HS Enfren- tamento	HS Exp. Sent.	HS Coope- -ração	DP total	HS total
DP Hab. Soc. Vida	1								
DP Aceit. Import.	0,60**	1							
DP Capac. Auton.	0,57**	0,59**	1						
HS Disp. Social	0,14	0,19**	0,19	1					
HS Enfrentamento	0,36**	0,34**	0,40**	0,31**	1				
HS Express. sentim.	-0,003	0,001	0,09	0,31**	0,31**	1			
HS Cooperação	0,20	0,12	0,18	0,27**	0,23*	0,14	1		
DP total	0,76**	0,80**	0,91**	0,21**	0,44**	0,05	0,16	1	
HS total	0,27*	0,31**	0,37**	0,68**	0,86**	0,47*	0,43**	0,40**	1

Nota. * $p < 0,05$; $p^{**} < 0,01$. DP total = Escala de Habilidades Parentais em Disciplina Positiva.

DP Hab. Soc. Vida: fator habilidades sociais e de vida. DP Aceit Imp. = fator aceitação/importância. DP Capac. Auton.: fator capacidade/autonomia. HS total = escore total para Questionário de Respostas Socialmente Habilidosas para Pais. HS Disp. Social = fator disponibilidade social. HS Enfrentamento = fator enfrentamento. HS Exp. Sent. = fator expressão de sentimentos. HS Cooperação = fator cooperação.

Ao analisar as correlações entre as variáveis de práticas da disciplina positiva e de habilidades sociais, verifica-se correlação positiva e moderada entre os escores total de “disciplina positiva” e total de “habilidades sociais” ($r_s = 0,40$; $p < 0,01$). Também foram verificadas correlações moderadas e positivas entre o total de “disciplina positiva” e “habilidades sociais de enfrentamento” das crianças ($r_s = 0,44$; $p < 0,01$), bem como entre práticas parentais de “disciplina positiva para capacidade/autonomia” e “habilidades sociais de enfrentamento” ($r_s = 0,40$; $p < 0,01$).

Foram verificadas algumas associações entre práticas parentais baseadas na disciplina positiva e o desenvolvimento das habilidades sociais dos filhos. Contudo, é importante atentar aos fatores que se destacam nestas relações, pois somente os fatores “enfrentamento” e “disponibilidade social” do construto “habilidades sociais” apresentaram correlação moderada com o total de “disciplina positiva”. Os fatores “expressão de sentimentos” e “cooperação em habilidades sociais” não apresentaram correlação estatisticamente significativa com “disciplina positiva”, enquanto as demais correlações estatisticamente significantes apresentaram resultados que indicam fraca associação.

Correlações fracas e positivas foram identificadas para associações entre “disciplina positiva” para habilidades sociais e de vida” e “habilidades sociais de enfrentamento” ($r_s = 0,36$; $p < 0,01$) e para “disciplina positiva para aceitação/importância” e “habilidades sociais de enfrentamento” ($r_s = 0,34$; $p < 0,01$). Além destas, a mesma força de correlação foi encontrada entre o total de “disciplina positiva” e “habilidades sociais para disponibilidade social” ($r_s = 0,21$; $p < 0,01$) e entre todos os fatores de “disciplina positiva” e o total de “habilidades sociais”. Portanto, apesar de nem todos os fatores de “habilidades sociais” apresentarem correlação com “disciplina positiva”, o total de “habilidades sociais” mostrou associação estatisticamente significativa com “disciplina positiva para habilidades sociais e de vida” ($r_s = 0,27$; $p < 0,05$),

com “disciplina positiva para aceitação/importância” ($r_s = 0,31$; $p < 0,01$) e com “disciplina positiva para capacidade/autonomia” ($r_s = 0,38$; $p < 0,01$). As associações encontradas serão discutidas a seguir.

Discussão

Este estudo buscou verificar as relações entre práticas parentais baseadas na disciplina positiva e habilidades sociais de crianças na primeira infância. Os resultados obtidos pelos questionários EHPDP e QRSH–Pais indicam a existência de correlação positiva e moderada entre os construtos “disciplina positiva” e “habilidades sociais”. Observa-se consistência entre os resultados obtidos na presente pesquisa e a literatura científica encontrada, uma vez que, de acordo com Begle e Dumas (2011), as práticas parentais positivas favorecem o aumento do bem-estar emocional, pró-social, desenvolvimento de habilidades, competência de enfrentamento para as crianças e maior senso de eficácia para os pais. Schmidt et al. (2016) expõem que práticas parentais positivas estão associadas a resultados mais desejáveis do ponto de vista do desenvolvimento social, emocional e cognitivo na infância, por promoverem as potencialidades das crianças. Por outro lado, as práticas parentais negativas, caracterizadas por castigos físicos e negligência, podem prejudicar o desenvolvimento das competências sociais e emocionais da criança.

Salvo et al. (2005) apontam que práticas educativas positivas e negativas podem contribuir para o desenvolvimento de comportamentos pró-sociais e antissociais. De forma geral, ao utilizarem de forma constante uma ou outra prática, os pais ou cuidadores contribuem para que o repertório da criança se desenvolva para um ou outro extremo. No que tange ao desenvolvimento de “habilidades sociais”, em todos os seus fatores, os achados do presente de estudo mostram que há uma associação significativa. Destaca-se não somente as associações positivas entre os fatores de “disciplina positiva” e o total de “habilidades sociais”, mas

também a relação, ainda que fraca, entre “práticas parentais positivas” e a presença de “disponibilidade social nas habilidades sociais” das crianças.

Seabra-Santos et al. (2016) realizaram um programa de desenvolvimento de habilidades parentais positivas em Portugal, com pais de crianças entre três e seis anos. Na etapa de avaliação do programa encontraram resultados que corroboram nossa pesquisa. Com o objetivo de avaliar a eficácia do programa de treinamento de pais, os autores afirmaram que ocorreu uma redução de problemas comportamentais dos filhos em paralelo ao aumento de suas habilidades sociais, a partir do desenvolvimento da parentalidade positiva pelos pais. Cabe destacar que, ao verificar os efeitos de variáveis mediadoras sobre as variáveis dependentes, Seabra-Santos (2016) demonstraram que a idade apontou um efeito moderador significativo para a predição de habilidades sociais, em especial para crianças de quatro a cinco anos. Um ponto importante neste sentido é que nossa amostra abrange esta faixa etária e este pode ser um fator que gera interferência sobre as associações.

Bej (2016) buscou examinar o impacto de diferentes programas de disciplina positiva aplicados em ambientes escolares por meio de uma revisão de literatura e sugeriu que relacionamentos de qualidade com pais, colegas e professores, fazem grande diferença para as crianças, especialmente no desenvolvimento de habilidades sociais. Os alunos que percebem um sentimento de pertencimento e conexão são menos propensos a se envolver em comportamentos de risco social. O presente estudo demonstrou uma correlação estatisticamente significativa positiva, ainda que fraca, entre “habilidades sociais” das crianças e as “práticas parentais no fator aceitação/importância”, que refere comportamentos que estimulem a percepção da criança de que é aceita, importante e amada. O fator “aceitação/importância” também se correlacionou nesta direção e intensidade com as “habilidades sociais de enfrentamento”, que abrangem comportamentos importantes para

enfrentar situações de possível risco social, como solicitar direitos, negociar, comunicar-se de forma positiva, expressar frustrações e desejos (Soares & Hernandez, 2022).

Em contrapartida, Carroll (2022) apresenta uma relação não tão clara entre disciplina positiva e habilidades sociais. Uma amostra de pais participantes de oficinas gratuitas de disciplina positiva, juntamente com seus filhos (média entre 6,89 e 6,95 anos), foram recrutados. Os construtos “estresse parental”, “estilo parental” e “comportamento adaptativo infantil” foram avaliados no início do estudo e após três meses. As hipóteses eram de que a competência acadêmica e a competência social aumentariam em filhos de pais do grupo de intervenção, mas não no grupo controle. Enquanto os domínios de “externalização (agressivo)”, “externalizante (hiperativo)”, “internalizante (isolado socialmente)” e “internalização (sintomas psicológicos)” diminuiria nos filhos dos pais do grupo de intervenção, mas não do controle. Os resultados para essas hipóteses indicaram aumento na competência acadêmica das crianças, e uma diminuição do comportamento hiperativo. Contudo, não foram encontradas relações estatisticamente significantes para a hipótese do aumento da competência social das crianças.

Com relação aos demais resultados analisados nesta pesquisa, sugere-se que os dados obtidos através da EHPDP (Soares & Hernandez, 2022), com média de respostas de 3,96, e do QRSH–Pais (Bolsoni-Silva et al., 2011), com escore médio de 26,41, foram preponderantemente positivos. Guisso et al. (2019) apontam que referente à adesão de pais nos programas de treinamento parental, pais e mães (ou cuidadores principais) com mais idade, com mais tempo de formação, do sexo feminino e de países com cultura em programas de treinamentos, são mais motivados e envolvidos na participação até a finalização das sessões.

Considerando que o perfil da amostra do presente estudo é de 92,5% mulheres ($n = 98$), com média de idade de 36,1 anos e com alto índice de escolaridade (83,9% com pelo menos o ensino superior completo), sugere-se, também, que o perfil dos participantes pode ter contribuído com os resultados obtidos. Especula-se que a população participante do estudo seja relativamente proativa, no sentido de buscar capacitação a respeito de práticas parentais positivas, reverberando seu desempenho no comportamento dos filhos.

Finalmente, considera-se o estudo de Bolsoni-Silva e Loureiro (2021), que verificou relações entre práticas educativas e comportamento infantil, e indicou a comparação entre as avaliações de mães e de professores sobre as próprias habilidades sociais e as práticas educativas negativas com os problemas de comportamento e as habilidades sociais de crianças pré-escolares e escolares. No referido estudo, as mães relataram problemas de comportamento das crianças com maior frequência do que os professores. Considera-se que a interpretação da avaliação que os pais fazem de seus filhos, por vezes de modo mais positivo, pode ter culminado em melhores médias em nosso estudo. Pondera-se, ainda, que tais resultados podem ser explicados devido aos itens versarem sobre comportamentos esperados da relação mãe/pais e filhos, o que poderia levar os participantes a enviesarem suas respostas por motivo de desejabilidade social.

Considerações Finais

A adoção de estratégias de parentalidade positiva desde os primeiros anos, reconhecidos pela literatura como cruciais para o desenvolvimento cognitivo e aprendizado, mostrou-se essencial. A literatura sugere que um repertório ampliado de habilidades sociais na infância está associado a uma série de desdobramentos positivos na vida adulta e os achados desta pesquisa corroboram essa perspectiva, indicando que práticas parentais alinhadas à

disciplina positiva podem efetivamente enriquecer o desenvolvimento de habilidades sociais das crianças.

Por outro lado, as associações estatisticamente significantes encontradas mostraram fraca ou moderada associação. Assume-se que, de algum modo, a parentalidade positiva se relaciona com o desenvolvimento de habilidades sociais das crianças, especialmente no enfrentamento de situações, mas outros fatores podem contribuir ainda mais. Destaca-se o efeito moderador da idade e a relevância de que estudos futuros sigam investigando outras variáveis que possam ter relação direta ou mediadora entre os construtos.

Quanto às limitações, considera-se a importância de expandir as investigações para além da região alcançada e possibilitar a comparação ou a generalização dos resultados, especialmente diante da característica multicultural existente no Brasil, país de estudo. Recomenda-se que futuras pesquisas sejam conduzidas com amostras maiores, a fim de minimizar erros amostrais, aumentar a precisão dos resultados e contribuir com novos *insights* para o campo de estudo. Da mesma forma, ampliar a faixa etária para as crianças alvo da pesquisa, com uso de instrumentos validados, que alcancem este propósito, a fim de comparar, e possivelmente complementar, os achados sobre o tema.

Ainda assim, os resultados reforçam a importância de promover estratégias de parentalidade positiva, não apenas para o bem-estar imediato das crianças, mas também para seu desenvolvimento a longo prazo, com implicações profissionais, sociais e científicas. Encoraja-se que profissionais e pesquisadores proponham, cada vez mais, o desenvolvimento e a testagem de programas que busquem desenvolver habilidades de pais em práticas parentais baseadas na disciplina positiva, dados os benefícios mostrados por esta pesquisa e outros ganhos referidos na literatura científica para o desenvolvimento das crianças em diferentes idades.

Referências

- Bandeira, M., Del Prette, Z. A. P., Del Prette, A., & Magalhães, T. (2009). Validação das escalas de habilidades sociais, comportamentos problemáticos e competência acadêmica (SSRS-BR) para o ensino fundamental. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 25(2), 271–282. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722009000200016>
- Begle, A. M., & Dumas, J. E. (2011). Child and parental outcomes following involvement in a preventive intervention: Efficacy of the PACE Program. *The Journal of Primary Prevention*, 32(2), 67–81. <https://doi.org/10.1007/s10935-010-0232-6>
- Bej, M. (2016). Social skills and programs of positive discipline in school environment – A literature review. *Mediterranean Journal of Social Sciences*. 7(2 S1), 84–87, <https://doi.org/10.5901/mjss.2016.v7n2s1p84>
- Bolsoni-Silva, A. T., & Loureiro, S. R. (2021). Educational practices and child behaviors: Mothers’ and teachers’ evaluation. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 37, 1–11. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e372114>
- Bolsoni-Silva, A. T., Loureiro, S. R. (2020). Evidences of validity for Socially Skillful Responses Questionnaires - SSRQ - Teachers and SSRQ-Parents. *Psico-USF, Bragança Paulista*, 25(1), 155–170. <https://doi.org/10.1590/1413-82712020250113>
- Bolsoni-Silva, A. T., Marturano, E. M., & Loureiro, S. R. (2011). Estudos de confiabilidade e validade do questionário de respostas socialmente habilidosas versão para pais–QRSH-Pais. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 24(1), 227–235. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722011000200003>
- Brazelton, T. B., & Greenspan, S. I. (2002). *As necessidades essenciais das crianças: O que toda criança precisa para crescer, aprender e se desenvolver*. Artmed.
- Caballo, V. E. (1996). *Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento*. Santos.

- Cardoso, A. M. R., & Marín, H. de F. (2018). Gaps in the knowledge and skills of Portuguese mothers associated with newborn health care. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 26, 1–9. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.1859.2997>
- Carroll, P. (2022). Effectiveness of positive discipline parenting program on parenting style, and child adaptive behavior. *Child Psychiatry & Human Development*, 53(6), 1349–1358. <https://doi.org/10.1007/s10578-021-01201-x>
- Chacón, G. A., Jiménez, V. C., Arrieta, L. E. C., Naranjo, M. C., Mora, M. Q., & Montero, J. C. Z. (2018). Contribuciones de la teoría disciplina positiva: Una experiencia en la comunidad rural La Maravilla, San Vito de Coto Brus. *Revista Ensayos Pedagógicos*, 13(1), 157. <https://doi.org/10.15359/rep.13-1.7>
- Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P. (2017). *Competência social e habilidades sociais: Manual teórico-prático*.
- Feriance, I. S. S. (2020). Disciplina positiva no processo de ensino aprendizagem. *Revista FCV Empresarial*, 12(1), 2020–2236. <https://revista.unifcv.edu.br/index.php/empresarial/article/view/360/266>
- Fielden, J. M., & Gallagher, L. M. (2008). Building social capital in first-time parents through a group-parenting program: A questionnaire survey. *International Journal of Nursing Studies*, 45(3), 406–417. <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2006.09.008>
- Fontenelles, M. J., Simões, M. G., Farias, S. H., & Fontenelles, R. G. S. (2009). Metodologia da pesquisa científica: Diretrizes para elaboração de um protocolo de pesquisa. *Revista Paraense de Medicina*, 23, 1–8. <http://files.bvs.br/upload/S/0101-5907/2009/v23n3/a1967.pdf>
- Guisso, L., Bolze, S. D. A., & Viera, M. L. (2019). Práticas parentais positivas e programas de treinamento parental: Uma revisão sistemática da literatura. *Contextos Clínicos*, 12(1),

- 226–255. <https://doi.org/10.4013/ctc.2019.121.10>
- Gulliford, H., Deans, J., Frydenberg, E., & Liang, R. (2015). Teaching coping skills in the context of positive parenting within a preschool setting. *Australian Psychologist*, 50(3), 219–231. <https://doi.org/10.1111/ap.12121>
- Hickey, G., McGilloway, S., Leckey, Y., & Stokes, A. (2018). A Universal early parenting education intervention in community-based primary care settings: Development and installation challenges. *Education Sciences*, 8(4), 178. <https://doi.org/10.3390/educsci8040178>
- Lei nº 13.257 de 8 de março de 2016. (2016). *Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente)*. Diário Oficial da União, Brasília. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm
- Lopes, M. S. O. C., & Dixe, M. A. C. R. (2012). Positive parenting by parents of children up to three years of age: Development and validation of measurement scales. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 20(4), 787–795. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692012000400020>
- Nelsen, J. (2015). *Disciplina Positiva* (3rd ed.). Manole.
- Nelsen, J., Lott, L., & Glenn, H. S. (2017). *Disciplina Positiva em sala de aula*. (4th ed.). Manole.
- Núcleo Ciência Pela Infância. (2014). *O impacto do desenvolvimento na primeira infância sobre a aprendizagem*. <https://ncpi.org.br/publicacao/o-impacto-do-desenvolvimento-na-primeira-infancia-sobre-a-aprendizagem/>
- Pinheiro, M. I. S., Haase, V. G., Del Prette, A., Amarante, C. L. D., & Del Prette, Z. A. P. (2006). Treinamento de habilidades sociais educativas para pais de crianças com

- problemas de comportamento. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 19(3), 407–414.
<https://doi.org/10.1590/S0102-79722006000300009>
- Salvo, C. G. D., Silvaes, E. F. M., & Toni, P. M. (2005). Práticas educativas como forma de predição de problemas de comportamento e competência social. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 22(2), 187–195. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2005000200008>
- Schmidt, B., Staudt, A. C. P., & Wagner, A. (2016). Intervenções para promoção de práticas parentais positivas: Uma revisão integrativa. *Contextos Clínicos*, 9(1), 2–18.
<https://doi.org/10.4013/ctc.2016.91.01>
- Seabra-Santos, M. J., Gaspar, M. F., Azevedo, A. F., Homem, T. C., Guerra, J., Martins, V., Leitão, S., Pimentel, M., Almeida, M., & Moura-Ramos, M. (2016). Incredible years parent training: What changes, for whom, how, for how long? *Journal of Applied Developmental Psychology*, 44, 93–104. <https://doi.org/10.1016/j.appdev.2016.04.004>
- Siegel, D., & Bryson, T. P. (2020). *O cérebro da criança: 12 estratégias revolucionárias para nutrir a mente em desenvolvimento do seu filho e ajudar sua família a prosperar*. (1. ed.). nVersos.
- Soares, L. C. M., & Hernandez, J. A. E. (2022). Construction and evidence of validity of the positive discipline parenting skills scale. *Psicologia - Teoria e Prática*, 24(1), 1–24.
<https://doi.org/10.5935/1980-6906/ePTPPA13675.en>